

AUSÊNCIA DE REFERENCIAIS DIDÁTICOS DA HISTÓRIA DE CARAUARI-AM: BAIXA PRODUÇÃO HISTÓRICA ESCRITA.

*Josimar de Lima Pereira.*¹

*Glauciene da Costa Maia.*²

*Gelson Girão Leite.*³

RESUMO:

O presente artigo é um relato de experiência que aborda a escassez de referenciais didáticos sobre a história local de Carauari-Amazonas, destaca a baixa produção histórica nas escolas públicas. O relato foi construído a partir das vivências do estágio supervisionado, realizado na Escola Gm3, como parte de formação do curso de Licenciatura em História. Com o propósito de refletir criticamente sobre o ensino da História local na rede pública estadual. O objetivo geral foi promover uma reflexão crítica sobre a ausência de materiais didáticos da história local na rede pública estadual, além de identificar conteúdos históricos relevantes para a comunidade; a análise de metodologias utilizadas em sala de aula e contribuir para propostas que integrem a identidade cultural ao ensino. O relato mostrou que a desvalorização da história local, limita o conhecimento dos alunos sobre sua própria identidade cultural, resultando em um aprendizado desconectado da realidade comunitária, conforme os resultados do questionário aplicado com os professores da escola no qual o relato foi desenvolvido. O relato conclui que a inclusão da história local a partir de referenciais didáticos escritos é essencial para formar cidadãos conscientes, capazes de valorizar seu patrimônio cultural e contribuir para o desenvolvimento social da região.

Palavras-chave: História Local; Carauari; Referenciais Didáticos; Identidade Cultural; Educação Pública.

¹ **Josimar de Lima Pereira, orientando** é acadêmico do curso de Licenciatura em História pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA, formado em Bacharel em Saúde Coletiva Universidade do Estado do Amazonas – UEA em 2017. Pós-Graduado em Docência do Ensino Superior e no Ensino em História. E-mail: josimarpereira55@gmail.com.

² **Glauciene da Costa Maia, orientadora.** Possui Graduação em História pela Universidade Federal do Amazonas (08/2004). Possui Especialização em Gestão Escolar pela Universidade Gama Filho (08/2007). Mestre em História pela Universidade Federal do Amazonas (Cultura Afrodescendente no Brasil-Colônia, 02/2014). Oficial Historiadora da Aeronáutica na Amazônia Ocidental, Manaus/ AM (atuou na área de História e Memória, Acervos Históricos, Museologia, Livros Históricos, Salas Históricas, História Oral, História do tempo presente e na Assessoria de Comunicação Social). Professora da rede Pública no ensino Fundamental e Médio no município de Manaus/ AM (História Geral, do Brasil, da Amazônia e História da Arte). Atualmente é Historiadora, mediadora, na Universidade Estadual do Amazonas (UEA), unidade do município de Carauari/ AM. <http://lattes.cnpq.br/8380477801504751>.

³ **Gelson Girão Leite, Coorientador** é formado em Normal Superior em 2008, pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA e Pós graduado em Psicopedagogia. Vinculação institucional: Secretaria de Educação e Qualidade do Ensino – Seduc. E-mail: gegirao@gmail.com

1. Introdução.

A valorização da história local no contexto escolar surge como um tema de suma importância para o desenvolvimento da identidade cultural dos discentes. Este estudo propõe promover a relevância do uso de materiais didáticos que abordam a história dos municípios, com ênfase na forma como tais recursos podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem na rede pública estadual.

Estudar questões locais é fundamental para que os alunos compreendam melhor as relações existentes entre sua região e o restante do planeta, pois esta compreensão os ajuda a analisar historicamente os acontecimentos, lhes proporciona uma visão crítica sobre os fatos de suas vidas, contribuindo para uma mudança de atitude com relação à própria vida.

O ensino da história local trata das especificidades das localidades, tem uma grande importância, pois ele pode de diferentes formas apresentar aos alunos uma história que parta de um acontecimento ou de um cotidiano que eles conhecem empiricamente e, assim, estudar e relacionar os acontecimentos locais com os acontecimentos globais. (Paim e Picolli, 2007).

Aproximar escola e comunidade na construção do conhecimento da história não apenas é uma excelente fonte de informação, mas também da construção do orgulho de uma comunidade. Segundo Barbosa, “Existem sérias implicações quando se nega a participação popular na construção da história” (Barbosa, 2006).

As publicações locais, escritas por moradores da cidade, poderiam ser utilizadas dentro do espaço escolar como forma de oportunizar o aprendizado da história local. Estas publicações, por serem de autoria de munícipes, trazem, além da história, a experiência do autor na sua cidade, e torna-se um objeto de investigação mais interessante para ao aluno.

A delimitação do tema concentra-se na análise de como esses materiais influenciam a formação da consciência histórica e cívica dos estudantes da rede pública estadual de ensino do município de Carauari. Carauari é um município brasileiro no interior do estado do Amazonas, Região Norte do Brasil. Pertencente à mesorregião do Sudoeste Amazonense e à microrregião de Juruá.

Esse trabalho tem como público alvo os alunos da Escola de Tempo Integral Sergio Rufino de Oliveira Gm-3, bem como os professores da referida escola que no qual foram aplicados questionários com os mesmos.

Esse artigo justifica-se pela necessidade premente de tornar o ensino de História mais pertinente e contextualizado, uma vez que a compreensão das raízes culturais e históricas da própria comunidade pode promover um senso de pertencimento e engajamento entre os alunos. A título de exemplo, apresenta-se que ao explorar eventos históricos locais, como a

fundação do município ou figuras proeminentes da região, os estudantes podem estabelecer uma identificação mais significativa com seu contexto, desenvolvendo assim um vínculo emocional com sua história.

O problema central que se buscou foi: de que maneira a utilização de materiais e referenciais didáticos sobre a história local pode impactar a formação da identidade e o pensamento crítico dos discentes?

As questões norteadoras deste relato de experiência incluem: Quais são os principais elementos da história local que devem ser abordados nos materiais didáticos? Como esses elementos podem ser integrados ao currículo escolar? E, por fim, quais são os efeitos percebidos pelos alunos ao aprenderem sobre sua própria história? Ademais, é fundamental considerar os desafios enfrentados pelos educadores na implementação desses materiais, como a escassez de recursos ou a falta de formação específica.

O objetivo geral deste trabalho foi promover uma reflexão crítica acerca do ensino da história local na rede pública estadual. Os objetivos específicos incluem identificar os conteúdos históricos relevantes para a comunidade, analisar as metodologias empregadas na abordagem dessa temática em sala de aula e contribuir para a formulação de propostas pedagógicas que integrem a história local ao ensino.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, criada por meio da Lei nº 9.394/1996, estabelece que a educação deve considerar a diversidade cultural e histórica do Brasil. Isso inclui a valorização das identidades locais e regionais, incentivando o ensino de conteúdos que reflitam a realidade dos alunos.

O ensino da História local é fundamental, pois permite que os alunos se conectem com suas comunidades, compreendam como eventos passados moldaram suas realidades e desenvolvam um senso de pertencimento. Essa abordagem não só torna o aprendizado mais significativo, mas também capacita os estudantes a se tornarem cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Assim, a LDB promove uma educação que respeita e celebra a diversidade cultural do país.

Como destaca Eric Hobsbawm (1994), "a história é uma parte essencial da cultura, e entender o passado é fundamental para compreender o presente". Essa afirmação reforça a ideia de que uma abordagem contextualizada no ensino de história pode auxiliar os alunos na realização de conexões significativas com suas próprias vidas.

Dessa forma, ao explorar a inter-relação entre materiais/referenciais didáticos e a História local, este relato de experiência tem a importância de não apenas enriquecer o aprendizado dos alunos, mas também contribuir para uma educação mais eficaz e que proporcione maior interesse dos conteúdos aos alunos.

O ensino de História local ganha significado e importância no ensino fundamental, exatamente pela possibilidade de introduzir a formação de um raciocínio de História que contemple não só indivíduo, mas a coletividade, apresentado as relações sociais que ali se estabelecem na realidade mais próxima.

A História local possibilita a compreensão do entorno do aluno, identificando passado e presente nos vários espaços de convivência. Essa temática permite que o professor parta das histórias individuais e dos grupos, inserindo o aluno em contextos mais amplos.

Portanto, esse artigo reforça a necessidade da implementação da História local pelos professores em sala de aula como forma de valorização da história e cultura local.

2. Materiais e métodos / Procedimentos metodológicos

Esse relato de experiência foi realizado a partir do estágio supervisionado II, que foi realizado na rede pública de ensino estadual, na Escola de Tempo Integral Sergio Rufino de Oliveira Gm-3, situada a Rua: Jorge Alves, 580, Nossa Senhora de Fátima. Com início em 26 de outubro e término em 17 de novembro de 2023.

A Escola de Tempo Integral Sérgio Rufino de Oliveira – GM3, nesse período atuava com o Ensino Fundamental II, sendo do 6º ao 9º Ano em turno Integral e Educação de Jovens e Adultos (EJA) com Ensino Fundamental e Médio e Educação Especial. Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, Modalidade Educação Especial, com o objetivo de realizar a missão de promover a formação do ser humano e a construção de sua cidadania, produzindo, sistematizando e socializando o saber científico, tecnológico e filosófico.

O plano de ação foi desenvolvido com base na observação em salas de aula durante o período de estágio, onde verificamos as dificuldades dos professores em abordar temas locais, por conta da ausência de referenciais didáticos que apresentem a história local, dessa forma, o ensino sobre da história local fica difícil de ser implementado, esse problema foi identificado já no início do estágio, dessa forma, realizamos em grupo de estagiários um plano de intervenção com o objetivo de intervir nas abordagens que vinham impactando negativamente o ensino aprendizagem dos alunos. Um dos objetivos do plano de intervenção foi introduzir e discutir sobre temas culturais e históricos do município de Carauari-Amazonas de forma que todos os alunos participassem da atividade.

Tendo ciência que um plano de ação é mais amplo e necessita de mais tempo para ser desenvolvido, resolvemos implementar com as turmas um plano de intervenção, que a princípio resultaria em uma escala de tempo menor. Dessa forma, foi realizado todo um

planejamento com os colegas e o plano foi aplicado nas turmas por meio de ciclos de rodas de conversas e apresentações de temas da história local com os alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA, e se deu da seguinte forma; foi realizado com a gestão da escola uma reunião preliminar onde abordamos os assuntos, definindo as datas, e expomos nossas ideias e a metodologia aplicada nessa ação.

O plano de intervenção foi realizado com rodas de conversas informais com o objetivo de apresentar a importância de valorizar temas históricos de relevância sobre a história do município de Carauari-Amazonas, abordagem de demais assuntos com embasamento nas pesquisas bibliográficas, juntamente com o saber popular que a equipe desenvolvedora do projeto explanou nos encontros por meio de entrevistas orais com personalidades locais e também com o auxílio dos professores que já realizam esse tipo de atividade em sala de aula.

Segundo a Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem ano de 2024, a intervenção pedagógica é uma interferência intencional e responsável realizada pelo professor no processo educativo. Seu objetivo é ajudar os alunos a superar dificuldades de aprendizagem e melhorar o nível de proficiência.

Foram disponibilizados questionários e jogos para despertar e promover a curiosidade dos alunos a buscar mais conhecimentos para enriquecer nossas atividades, fazendo com que esses jovens se sintam atraídos e o nosso projeto consiga de fato atingir os seus objetivos, de promover a propagação da nossa cultura, folclore e história local.

As atividades realizadas por meio do plano de intervenção deixam claro a importância da troca de saberes culturais, nesse sentido Freire afirma:

A capacidade de aprender, não apenas para nós adaptar, mas sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a, fala de nossa educabilidade a um nível distinto do nível do adestramento dos outros animais ou do cultivo das plantas. Ou seja, na Educação de Jovens e Adultos irá além da manutenção do que já existe, irá estimular as trocas de saberes culturais. (Freire, 1996, P.68-69).

Freire enfatiza ainda que a “Educação não é um ato de transferência de conhecimento, mas um ato de diálogo” (Freire, 1996, P.69). Reforçando a importância do diálogo e troca de saberes entre docentes e discentes para a construção do saber, nesse caso caracterizado pelas rodas de conversa que no qual aplicamos como método em nosso plano de intervenção.

De acordo com Neves “[...] A construção do conhecimento a partir da vivência, portanto, do local e do presente, é a melhor forma de superar a falsa dicotomia entre a produção e a transmissão, entre pesquisa e o ensino/divulgação, enfim, entre o saber e o fazer” (Neves, 1997, p.7). De fato, o conhecimento é tem uma melhor construção pela experiência e pelo contexto local. Esse tipo de construção do saber permite superar a separação artificial

entre produzir e transmitir conhecimento, integrando pesquisa, ensino e prática. Assim, o aprendizado se torna um processo contínuo e indissociável da ação, onde o saber e o fazer estão interligados. Portanto, aprender é mais eficaz quando se une saber e fazer, tornando o aprendizado mais útil na vida real.

Foi aplicado o plano de intervenção nos alunos da Educação de Jovens de Adultos, alunos com distorção idade-série, que por algum motivo desistiram ou repetiram algum ano escolar. Muitos deles não tem tanto interesse nos conteúdos repassados pelos professores e também por conta de outras ocupações do dia-dia, como trabalho, acabam não tendo um rendimento escolar satisfatório.

Para aplicar o plano usamos alguns materiais e recursos como projetor Datashow, notebook, cartazes, banners, apresentações de slides, vídeos, caixa de som além dos jogos e dinâmicas que utilizamos para despertar mais interesse dos alunos quanto as atividades realizadas.

No sentido de corroborar com o relato de experiencia, foi aplicado junto aos professores da Escola de Tempo Integral Sérgio Rufino de Oliveira – GM3, uma pesquisa quantitativa para entender, por meio da submissão de um questionário que apresentava algumas perguntas objetivas sobre a metodologia aplicada em sala de aula, com relação aos conteúdos locais, independente de qual área de formação ou atuação do professor. Tal questionário foi aplicado aos professores em novembro de 2024.

Conforme Michel (2005), a pesquisa quantitativa é um método de pesquisa social que utiliza a quantificação nas modalidades de coleta de informações e no seu tratamento, mediante técnicas estatísticas, tais como percentual, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outros. O autor, descreve a pesquisa quantitativa como um método que usa números e estatísticas para coletar e analisar informações. Esse tipo de pesquisa é útil porque permite repetir estudos e generalizar resultados, mas pode deixar de lado detalhes importantes, como sentimentos e contextos, embora tenha deixado em aberto opções que fossem inseridas essas informações.

Portanto, a pesquisa quantitativa é conseguida na busca de resultados exatos evidenciados por meio de variáveis preestabelecidas, em que se verifica e explica a influência sobre as variáveis, mediante análise da frequência de incidências e correlações estatísticas. (Michel, 2005).

Tivemos todo o cuidado e ética para preservar a imagem dos professores participantes da pesquisa, bem como a divulgação dos resultados, além de deixar claro no questionário que cada um dos professores teriam o direito de inserir seu nome ou não no questionário aplicado.

3. Resultados e discussão.

3.1 O ensino de História na atualidade: estudos, pesquisas e as diretrizes curriculares nacionais para a educação básica:

O ensino de História na atualidade enfrenta desafios significativos, mas também apresenta oportunidades para uma prática pedagógica mais engajada e crítica. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, "o ensino de História deve contribuir para a formação da identidade cultural e da cidadania" (Brasil, 2017). Isso significa que o currículo deve ser relevante, conectando os alunos a contextos históricos que ressoam em suas vidas cotidianas.

A abordagem crítica no ensino de História é essencial. Como ressaltou o historiador Vasconcelos (2018 Pg.), "ensinar História não é apenas transmitir fatos, mas promover uma reflexão crítica sobre o passado." Essa visão permite que os estudantes desenvolvam habilidades analíticas e uma compreensão mais profunda da complexidade dos eventos históricos.

Além disso, a integração de metodologias ativas no ensino é fundamental. Segundo Silva (2020), "o uso de projetos e atividades práticas estimula o interesse dos alunos e torna o aprendizado mais significativo." A incorporação de recursos como documentários, jogos e debates não só enriquece a experiência educativa, mas também motiva os alunos a serem participantes ativos no processo de aprendizagem.

Em suma, o ensino de História deve ser orientado por diretrizes que promovam uma formação crítica e engajada. A adoção de abordagens inovadoras não apenas conecta os alunos ao seu patrimônio cultural e histórico, mas também os prepara para serem cidadãos conscientes e críticos.

3.2 Ensino de História e História da comunidade: projetos escolares.

O ensino de História, quando integrado à história da comunidade, oferece aos alunos uma oportunidade valiosa de entender o passado de maneira mais significativa e contextualizada. Projetos escolares que investigam a História local não apenas despertam o interesse dos estudantes, mas também estabelecem uma conexão profunda com suas raízes culturais. Como destaca Souza (2019), "a história da comunidade é uma ferramenta poderosa para engajar os alunos, pois eles conseguem ver a relevância do passado em seu cotidiano."

A implementação desses projetos pode incluir variadas atividades, como entrevistas com moradores, pesquisas em arquivos históricos e visitas a locais significativos. Almeida (2020) enfatiza que "esses projetos não apenas enriquecem o conhecimento dos alunos sobre

sua própria comunidade, mas também incentivam habilidades essenciais como pesquisa, análise crítica e trabalho em equipe." Ao promover um aprendizado ativo, esses projetos transformam os alunos em protagonistas no processo educativo.

Além disso, ao se envolverem na pesquisa sobre sua própria história, os estudantes desenvolvem um maior respeito pela diversidade cultural e histórica. Lima (2021) afirma que "o aprendizado se torna mais significativo quando os estudantes se envolvem ativamente na pesquisa de sua própria história, o que fomenta o respeito pela diversidade cultural e histórica." Essa abordagem não apenas fortalece a identidade cultural dos alunos, mas também valoriza o patrimônio histórico local.

O ensino de História pode desempenhar um papel importante na configuração da identidade ao incorporar a reflexão sobre o indivíduo nas suas relações pessoais com o grupo de convívio, suas afetividades, sua participação no coletivo e suas atitudes de compromisso com classes, grupos sociais, culturais, valores e com gerações passadas e futuras. *"Seja como for, a aula de História pode tornar-se um pensamento em formação que continua a se criar diante dos alunos, ou antes, com os alunos".* (Georges Snyders, 1995).

3.3 A realidade da escola investigada: Nome, Amparo Legal, Endereço, Modalidades de Ensino e demais informações relevantes sobre a instituição.

NOME DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Escola Estadual de Tempo Integral Sergio Rufino de Oliveira – GM3.

AMPARO LEGAL: Ato de Criação da Escola - Decreto nº 15.999 de 10 de maio de 1994.

ENDEREÇO

Rua: Jorge Alves, 580, Nossa Senhora de Fátima;

E-mail: oliveira@seduc.net

ETAPA E MODALIDADES DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ensino fundamental II – 6º ao 9º Ano - **Integral**

EJA 2º Segmento – 5º Etapa (6º ano) à 11º Etapa (3º ano Médio) - **Noturno**

CODIGO DO INEP: 13064410.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Matutino: 07h:00min. às 11h15min.

Vespertino: 13h00min às 17h15min.

Noturno: 19h00min às 23h15min.

Atualmente a escola atende um total de 597 alunos. De acordo com o que estabelece a Lei nº 9394/96 e as Normas do Conselho Estadual de Educação do Amazonas. Conta com um

quadro de funcionários composto de 01 Gestor, 38 professores, 02 Pedagogos, 01 Secretário Administrativo, 03 Auxiliares administrativos, 02 Merendeiros, 05 Auxiliares de Serviço Gerais e 01 Vigilante, sendo distribuídos nos três turnos. Todos procurando proporcionar aos alunos os ensinamentos necessários, em um ambiente sadio à qualidade de vida, buscando o desenvolvimento integral, pleno e harmonioso do cidadão.

3.4 Análise dos resultados obtidos por meio da aplicação de questionário com os professores.

Participaram do questionário um total de 10 professores, sendo eles das diversas áreas de formação e de atuação, o cálculo usado para apresentar os resultados foi o cálculo de porcentagem simples.

De acordo com o questionário, a faixa etária dos professores foi da seguinte forma entre 26 a 30 anos: 20%; de 31 a 40 anos: 30%; de 41 a 50 anos: 40%; Mais de 50 anos: 10%, percebe-se que é um quadro de professores considerada nova, muitos deles tem menos de 50 anos de idade. Com relação ao tempo de trabalho na rede pública estadual, tivemos os seguintes números: 01 a 05 anos: 30%; 06 a 10 anos: 10%; 11 a 15 anos: 10%; 16 a 20 anos: 20%; Mais de 20 anos: 30%, nesse sentido temos um quadro de professores com grande experiência e outros que estão no início da carreira de docência.

Sobre o ensino da História local de Carauari, foi perguntado quais eventos históricos são abordados pelos professores em sala de aula, onde foram citados os seguintes conteúdos: Fundação da cidade; Eventos culturais significativos; Personalidades locais importantes; Conflitos históricos locais. E se os mesmos tiveram experiências marcantes no ensino da História local, de forma que o resultado foi que somente 10% tiveram essa experiência e 90% não. Dos que tiveram uma experiência mencionada foi citado o conteúdo "Estudando Carauari" que foi um material criado pela Secretaria Municipal de Educação de Carauari nos anos 1990, para dar suporte aos professores da rede municipal, e todos professores utilizavam desse conteúdo para embasar suas aulas.

Sobre a abordagem da História local nas aulas, os professores foram indagados de que forma abordam a história local em sala e a respostas foram as seguintes: Discussões gerais; Materiais didáticos específicos, Atividades práticas ou projetos e por meio de Rodas de conversas. Já o interesse dos alunos pela História local, ficou muito abaixo da expectativa, segundo os dados obtidos, 80% dos alunos apresentam o interesse muito baixo e 20% baixa, isso com a percepção dos professores.

Já com relação a importância de Ensinar a História local em sala de aula, os entrevistados apresentaram que 50% é alto e 50% muito alto. Sobre a incorporação de visitas

a lugares Históricos, os professores responderam que sim, frequentemente em 30%, sim, ocasionalmente em 50% e que não realizam visitas é 20%, e sobre o nível de aprendizagem dos alunos após visitas, os dados são 12,5% muito baixa, 37,5% baixa, neutra ficou em 37,5% e somente 12,5% consideraram alto o nível de aprendizagem dos alunos pós visitas.

Foram perguntados também sobre as tradições ou eventos locais importantes para inserir no currículo escolar, onde obtivemos as seguintes respostas: Festivais culturais; Comemorações cívicas; Eventos religiosos, são conteúdos que podem ser inseridos e aplicados, desde que tenham referenciais didáticos para serem implementados de forma correta.

Sobre os principais desafios de implementação do Ensino da História local, os professores destacaram os seguintes desafios: Falta de recursos didáticos (referenciais escritos); Desinteresse por parte dos alunos; Falta de tempo no currículo e a Formação específica na área de Licenciatura em História. E quais recursos ou apoio os professores desejam para melhorar o Ensino da História local, os mesmos citaram gostariam de ter a sua disposição: Fontes históricas escritas; Registros fotográficos e Vídeos (depoimentos, reportagens).

A relação dos Jovens com a História Local, segundo a percepção dos entrevistados, os mesmos destacaram que 30% muito desconectados; 50% desconectados e 20% Neutros. E uma das principais indagações do estudo é entender a capacidade de professores externos em integrar a História Local em suas aulas sem auxílio de referenciais didáticos específicos sobre o município de Carauari e descobrir a porcentagem de percepção sobre professores locais com relação aos docentes que vem de fora e desconhecem a História local, os dados foram assim: Muito baixa: 30%; Baixa: 60%; Média: 10% e por fim foi perguntado se os professores tem conhecimento sobre a Resolução Nº 098/2019 CEE-AM, onde 60% informaram que tem conhecimento e 40% não conhecem o art.13 que fala que “Na organização do Projeto Político-Pedagógico, cada rede e suas instituições de ensino devem estabelecer os componentes curriculares e conteúdo da parte diversificada, de acordo com as características regionais e locais”.

3.5 Perspectivas, trabalhos ou projetos escritos já realizados no município de Carauari-Am, para contribuir com Ensino Local.

Como citado anteriormente, o município de Carauari, nos anos 1990 criou por meio da Secretaria Municipal de Educação um material didático para ser implementado pelos professores sobre a História local da cidade e foi muito importante pois muitos dos professores

usavam esse material em sala de aula para trabalhar os conteúdos com os alunos, o material foi chamado de Estudando Carauari.

Uma outra contribuição de grande relevância para a educação do município e preservação da sua história, foi a criação da **Casa da Cultura** no ano de 2019 e coordenada pelo Centro da Juventude, onde apresenta um acervo de fontes materiais sobre a história do município, com muitos utensílios que retratam períodos como o áureo da borracha, apresenta também muitas imagens da fundação de Carauari contem um breve histórico das principais famílias que foram fundamentais para o desenvolvimento da cidade.

Dos poucos materiais escritos que temos sobre a história local, podemos citar o livro **“No coração da Amazônia: Juruá o rio que chora (1992)”**, onde o Padre João Derickx relata um pouco sobre a realidade do povo amazônida da época em que viveu nas terras carauarienses, na década de 1980. De origem holandesa, ele nasceu em 1935, trabalhou em uma escola para crianças com dificuldades de aprendizagem, onde foi professor de esporte e lazer. Derickx cursou pedagogia na universidade católica de Nimegue, depois formou-se em filosofia e teologia em 1965, tornando-se sacerdote. De forma que seus escritos servem como referências para trabalhos acadêmicos de muitos estudantes da região e de pesquisadores que vem para a região do médio Juruá.

Podemos citar também o livro **História de Carauari** lançado no ano de 2022, escrita pelo carauariense Hilario Viana que é professor e formado em jornalismo, onde o mesmo apresenta um breve relato da história de Carauari, abordando diversos temas de relevância da história da comunidade.

No início do ano de 2025 em meados do mês de janeiro, será realizado o lançamento oficial do livro **Geografia Histórica de Carauari do Yuruá: 130 anos de criação**, de autoria do professor Seduc, Enoch de Siqueira Cavalcanti Neto, que apresentará um contexto geral sobre a história econômica e política do município de Carauari, que servirá de base para trabalhos acadêmico e aplicação em sala de aula pelos professores.

4. Considerações finais/conclusão.

A falta de materiais/referenciais didáticos sobre a história local do município de Carauari é um grande desafio para a educação. É muito importante que as escolas incluam as histórias e experiências da comunidade no currículo escolar. Isso não só torna o aprendizado mais interessante, mas também ajuda os alunos a se sentirem mais conectados com seu lugar e sua cultura.

Ao trazer esses conteúdos para a sala de aula, estamos preparando os estudantes para serem cidadãos ativos, conscientes e conhecedores de sua história. Por isso, educadores e gestores educacionais devem trabalhar juntos para criar materiais/referenciais que falem sobre a história local e aplicar no ensino em história, garantindo que todos os alunos possam aprender de forma significativa a respeito dos valores costumes e crenças do município de Carauari.

Ficou evidente que a falta/ausência ou dificuldade de referenciais teóricos sobre a história local afeta todo o sistema escolar e por sua vez poucos professores buscam por conta própria aplicar tais conteúdos, impactando diretamente os alunos que tendem cada dia diminuir o interesse em temas locais.

Acredito que os objetivos desse trabalho foram de certa forma alcançados, pois foi feito uma reflexão do que é aplicado com relação a história local na rede pública estadual, foram identificados os principais temas de relevância locais, foi analisado as principais metodologias aplicadas e foi apresentado a importância da aplicação da história local no ensino em história.

Esse tema tem grande relevância, tendo em vista que com a aplicação da história local pelos professores, proporcionará mais conhecimentos da história e cultura dos alunos, gerando uma valorização em todos os aspectos.

5. Fontes.

Para a elaboração desse trabalho, foram utilizadas fontes orais, que são relatos pessoais que oferecem perspectivas únicas sobre eventos históricos, experiências e práticas culturais. (relatos e entrevistas, além do questionário), fontes escritas que são documentos que possuem texto, como cartas, jornais, revistas, livros, leis, discursos, entre outros e as fontes online que são fontes tipográficas que são carregadas e exibidas em um site por meio da internet, como por exemplo essas que estão nos links abaixo: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-sao-fontes-historicas.htm>, <https://www.amazonialatitude.com/2022/10/11/resenha-jurua-o-rio-que-chora/>.

Foi usado ainda como fonte o PPP - Plano Político Pedagógico da escola para extrair informações relevantes da escola.

Os dados oficiais do município de Carauari, foram obtidos por meio do site do IBGE: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/carauari.html>

Nas palavras do historiador José D'Assunção Barros, as fontes históricas são itens materiais e imateriais ou vestígios deles que ajudam o historiador a construir uma compreensão acerca do passado humano, pois, como defende Marc Bloch, “tudo que o homem diz ou escreve, tudo que fabrica, tudo que toca pode e deve informar sobre ele”.

6. Referências

ALMEIDA, Fernanda. **História Local e Ensino: Projetos que transformam**. São Paulo: Editora Moderna, 2020.

BARBOSA, Vilma de Lurdes. **Ensino de História Local: redescobrimos sentidos**. Saeculum – Revista de História: João Pessoa, 2006.

BARROS, José D'Assunção. Fontes históricas: revisitando alguns aspectos primordiais para a Pesquisa Histórica.

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. p. 79."

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 31 out. 2024.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 25ª Edição, 1996. – (P. 35, 68 e 69).

LIMA, Carlos. **Educação Histórica: Práticas Inovadoras no Ensino de História**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2021.

NEVES, Joana. **História Local e Construção da Identidade Social**. Saeculum – Revista de História. João Pessoa: Departamento de História da Universidade Federal da Paraíba, n. 3, jan./dez. 1997.

PAIM, Elison Antonio; PICOLLI, Vanessa. **Ensinar história regional e local no ensino médio: experiências e desafios**. História & Ensino: Londrina, 2007.

REBENA, Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem ISSN 2764-1368 Volume 8, 2024, p. 89 -100 <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index> Diagnóstico, planejamento e intervenção pedagógica: algumas contribuições.

SOUZA, Ana Paula. **O Ensino de História: Conexões com a Comunidade**. Curitiba: Editora UFPR, 2019.

SILVA, Maria da Conceição. **Metodologias Ativas no Ensino de História: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2020.

Recebido em: ____/____/2024.

Aprovado em: ____/____/202__.